

(Para submissão à Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho)

Qualis: A2/ ISSN 1984-6657

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA ESCOLHA POR UMA SEGUNDA
GRADUAÇÃO**

**PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF CHOOSING A SECOND
GRADUATION**

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE LA ELECCIÓN DE UNA SEGUNDA
GRADUACIÓN**

AUTORES

Karla Rolim Gois Cavalcanti

Mônica Cristina Batista de Melo

RESUMO

A profissão é um dos eixos centrais da vida do indivíduo. Há uma tendência no mercado de trabalho na atualidade de adultos decidirem mudar de carreira e iniciar em uma nova graduação. Diante dessa realidade, este estudo objetivou compreender a história da decisão por fazer uma nova graduação para mudança de profissão. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado em 2021, com estudantes de uma faculdade especializada em saúde. O instrumento utilizado foi um questionário para conhecer o perfil sociodemográfico e uma entrevista. Os dados da entrevista foram discutidos e o conteúdo foi analisado de acordo com Turato. Participaram 15 estudantes com idade variando entre 25 anos e 53 anos. A análise qualitativa realizada revelou 6 categorias: 1) Escolha da primeira carreira e a importância da profissão, 2) Influências sobre a escolha da primeira graduação, 3) Influências sobre a escolha por uma nova graduação, 4) Vivências sobre o momento entre atividade atual e a nova graduação e 5) Expectativas quanto ao futuro após a conclusão da graduação. Os resultados evidenciam que a escolha do curso de graduação, independente dos fatores de influência, tem como denominador comum a necessidade de autorrealização.

Palavras-chave: Escolha da Profissão; Motivação; Educação Superior.

ABSTRACT

The profession is one of the central axes of an individual's life. There is a trend in the job market today for adults to decide to change careers and start a new degree. Given this reality, this study aimed to understand the history of the decision to take a new degree to change profession. This is a qualitative study, carried out in 2021, with students from a college specializing in health. The instrument used was a questionnaire to know the sociodemographic profile and an interview. The interview was discussed and content analyzed according to Turato. Fifteen students aged between 25 and 53 participated. The

qualitative analysis carried out revealed 6 categories: 1) Choice of the first career and the importance of the profession, 2) Influences on the choice of the first degree, 3) Influences on the choice for a new degree, 4) Experiences about the moment between current activity and the new graduation and 5) Expectations about the future after graduation. The results show that the choice of the undergraduate course, regardless of the influencing factors, has as a common denominator the need for self-fulfillment.

Keywords: Career Choice; Motivation; Education, Higher.

RESUMEN

La profesión es uno de los ejes centrales de la vida de un individuo. Existe una tendencia en el mercado laboral actual de que los adultos decidan cambiar de carrera y comenzar una nueva. Ante esta realidad, este estudio tuvo como objetivo comprender la historia de la decisión de hacer una nueva carrera para cambiar de profesión. Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa, realizado en 2021, con estudiantes de una facultad especializada en la salud. El instrumento utilizado fue un cuestionario para conocer el perfil sociodemográfico y una entrevista. Se discutieron los datos de la entrevista y se analizó el contenido de acuerdo a Turato. Participaron quince estudiantes con edades comprendidas entre los 25 y los 53 años. El análisis cualitativo realizado reveló 6 categorías: 1) Elección de la primera carrera e importancia de la profesión, 2) Influencias en la elección de la primera carrera, 3) Influencias en la elección de una nueva carrera, 4) Experiencias sobre el momento entre la actividad actual y la nueva graduación y 5) Expectativas sobre el futuro después de la graduación. Los resultados evidencian que la elección del curso de la carrera, independientemente de los factores influyentes, tienen como denominador común la necesidad de una autorrealización.

Palabras clave: Selección de Profesión; Motivación; Educación Superior.

O trabalho está presente desde os primórdios da sociedade e tinha como objetivo inicial a sobrevivência e manutenção da espécie. Por volta da Revolução Industrial essa conotação do trabalho muda e hoje, está associado à produção de bens e serviços em troca de remuneração e sustento, tendo como parte central a identificação do indivíduo com seu labor e a busca da realização pessoal (Fidelis, Fernandes, & Tisott, 2018). A formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade, sendo uma boa escolha avaliada pela forma como é tomada e pelas consequências cognitivas e afetivas que produz (Valore, 2008).

A relação entre trabalho e felicidade é criada, sendo trabalho uma das esferas mais importantes na construção da felicidade nos tempos atuais (Bendassolli, 2007). Locke (1976) sugere que a satisfação no trabalho está diretamente ligada a satisfação com a vida, pois tende-se a estender as emoções do trabalho para além do trabalho, impactando principalmente as relações sociofamiliares. Portanto, apesar de um emprego não ser responsável pela felicidade do indivíduo, a satisfação global no trabalho é um dos principais pilares da satisfação geral com a vida (Cipriani, Ferraro, & Oderich, 2021)

O atual cenário de mudanças na economia, mercado e sociedade, além das frequentes mudanças exigidas pela globalização, revelam fronteiras cada vez mais tênues entre as ocupações. O mundo do trabalho, apesar de oferecer oportunidades, está cada vez mais competitivo, exigente e excludente, pois as cobranças tornaram-se mais intensas e frequentes. Além disso, é necessário que o sujeito esteja constantemente aprimorando suas competências pessoais, comportamentais e técnicas, e isso constitui, em conjunto, uma carga emocional de alto potencial de desgaste no profissional (Oliveira, Guimarães, & Coleta, 2006).

Por volta dos 17 anos, grande parte dos jovens se depara com a necessidade de escolher uma graduação, fato que está diretamente ligado a profissão que irá exercer na vida.

Essa fase da vida, a adolescência, é marcada por transições, incertezas e anseios, motivo muitas vezes de angústia e depressão entre os jovens (Comin, 2010).

A literatura aponta a família como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha. Uma pesquisa de Ribeiro (2005) com estudantes universitários buscou compreender se a construção do projeto profissional familiar foi determinante para evasão universitária. Nos resultados desse estudo observa-se através da análise das entrevistas que, os sujeitos, mesmo que não tenham atribuído conscientemente essa causa como principal fator de evasão, demonstrou que essa era uma hipótese plausível no caso do grupo estudado.

Ainda no referido estudo, neste contexto de escolha profissional na adolescência, o sujeito toma a decisão, mas esse processo acaba sendo multideterminado e emocionalmente motivado por fatores exteriores ao sujeito. A família, situação econômica social do país, valores e crenças do sujeito irão afetar sua decisão nessa fase (Santos, 2005). A falta de maturidade muitas vezes leva o jovem a escolher um caminho aspirado por seus pais, sem que este foque em seu real desejo e competências. Assim, o meio social, a família e fatores como classe, geração, gênero, dentre outros, são fatores motivadores para a escolha de uma graduação (Almeida, & Magalhães, 2011).

A definição de qual profissão seguir parte sempre de uma história, a qual leva em conta, sobretudo, o processo das escolhas pessoais que antecedem ao momento da preocupação com a profissão. A “natureza” do ser humano, longe de estar ligada ao inato, estar relacionada a fatores de aprendizagem articulados a uma história pessoal construída em um contexto social e político de uma época. Neste sentido, a escola e os meios educacionais, dentre outros agentes sociais, são alguns dos fatores motivacionais de uma escolha. Simultaneamente aos aspectos sociais, são também consideradas, de forma significativa, as motivações

inconscientes do sujeito como fatores determinantes no processo de escolha profissional sobre Orientação Profissional (Valore, 2008).

Convém enfatizar que o reconhecimento da natureza inconsciente de tais motivações, não invalida o trabalho voltado à realização de uma escolha autônoma e consciente. Ao contrário, o que se pretende é tornar conhecidos os determinantes de diferentes ordens (individuais ou sociais) que aprisionam o sujeito em sua possibilidade de decidir (Valore, 2008).

Na relação entre a subjetividade e a objetividade do mercado de trabalho, a escolha profissional e as perspectivas de carreira se alteram e oscilam conforme o próprio mercado; assim, o jovem se apresenta muitas vezes escolhendo sem saber. Para realizar a escolha, o formando deve possuir conhecimento acerca de si mesmo, de suas aptidões, gostos, interesses, habilidades, valores, competências e sentimentos em relação ao trabalho, como atestam grande parte dos pesquisadores que trabalha na área da Orientação Profissional que em sua maioria, os vestibulandos não dispõem de informações suficientes para tecer escolhas nessa fase da vida, nem sobre os seus cursos superiores nem sobre seus interesses profissionais (Dias & Soares, 2012).

Observa-se inclusive o aumento no número de pessoas desempregadas, a concorrência acirrada no mercado, as aposentadorias em idade precoce, as condições críticas impostas pelo contexto socioeconômico nacional e internacional, as inovações tecnológicas e científicas, o surgimento contínuo de novas ocupações, a crescente demanda de qualificação profissional (e a desproporcionalidade entre o número de vagas no Ensino Superior e o número de candidatos), as mudanças nos critérios de empregabilidade, bem como aspectos observados no cotidiano das instituições educativas como a evasão no ensino fundamental, médio e, sobretudo, no ensino superior, e os inúmeros pedidos de realocação de curso na Universidade (Valore, 2008).

Um estudo realizado por Bardagi, & Hutz (2010) com objetivo de avaliar a satisfação dos estudantes universitários com seus respectivos cursos apontou uma avaliação positiva, resultado que se aproxima de outros já relatados na literatura. A pesquisa aponta que pessoas que se sentem satisfeitos e identificados com seus cursos e profissões apresentam melhor qualidade de vida de maneira geral, podendo avaliar as dificuldades e barreiras da carreira de forma mais positiva e tendem a se envolver mais ativamente com a universidade, criando um contexto favorável ao desenvolvimento de carreira (Bardagi, & Hutz, 2010).

Porém, apesar da boa avaliação, o resultado da amostra da referente pesquisa também aponta que a possibilidade de desistência e mudança já ocorreu para 39,2% dos estudantes ao longo da graduação. O percentual de alunos que se descreveram como pouco satisfeitos ou insatisfeitos com o curso e/ou a profissão, afirmam que pretendem concluir a graduação e não consideram seriamente a possibilidade de evasão e mudança profissional, o que no futuro poderá provocar a busca de uma nova carreira (Bardagi, & Hutz, 2010).

No referido estudo de Bardagi, & Hutz (2010) observou-se um índice de 27% dos alunos entre ‘moderadamente insatisfeitos’ e ‘extremamente insatisfeitos’ com suas vidas, o que é mais um elemento que compõe o quadro de preocupação em relação ao estudante universitário, pois, indivíduos insatisfeitos têm mais dificuldade em progredir na carreira (Comin, 2010).

Comin (2010) explica que uma escolha precipitada ou mal elaborada pode gerar frustrações futuras na carreira do indivíduo, causando insatisfação e estresse resultando na possibilidade de repensar sua vida profissional. O desejo de redirecionamento profissional implica mais do que uma insatisfação na carreira, pois acaba sendo motivado por outros âmbitos da vida do sujeito (Bardagi, & Hutz, 2010).

Atualmente, a idéia de que a escolha profissional é feita apenas uma única vez na vida é desmistificada, demonstrando que a mudança de profissão é cada vez mais comum no mercado de trabalho atual, sendo esta reflexo da nova sociedade e das transformações interna do sujeito que se modifica e se autoconhece. Essas mudanças profissionais e internas podem ser conseqüências da atualização do indivíduo pela busca por satisfazer os níveis de necessidades referidos por Maslow em sua teoria. Para Maslow, a motivação obedece a uma hierarquia de necessidades humanas básicas e estas motivam o comportamento e decisões dos indivíduos (de Medeiros Anderson et al., 2019).

O autor explica que o ponto inicial da motivação se inicia a partir das necessidades fisiológicas e que estas servem de base para todas as outras necessidades. Só a partir dessas necessidades atendidas é que o indivíduo passa a um outro nível motivacional e segue a partir daí uma sequência hierárquica de níveis motivacionais. Assim, apenas as necessidades não atendidas atuam como força motivadora, e sua gratificação gera mudanças nos processos cognitivos, atitudes e avaliações dos objetos e situações levando o indivíduo a outro nível de necessidade (de Medeiros Anderson et al., 2019).

Ainda de acordo com de Medeiros Anderson et al., (2019), o sistema de necessidades é regido por duas forças: privação e gratificação. Enquanto a privação conduz à prevalência de comportamentos para satisfazer-se, a gratificação faz com que o novo nível de necessidade assuma a dominância. Essa transição ocorre de forma gradual, onde a satisfação de uma necessidade vai aos poucos dando espaço para o aparecimento de outra imediatamente superior.

Pode-se dizer, então, que as necessidades humanas se organizam em forma de uma pirâmide, a chamada pirâmide de Maslow, qual ele aponta cinco níveis. O primeiro nível compõe a base da pirâmide e surge desde o início do desenvolvimento. Esta se refere às

necessidades básicas ou fisiológicas, aquelas relacionadas diretamente a existência e sobrevivência do ser humano, como água, vestuário, saneamento, sexo (Maslow, 1943).

A segunda diz respeito a necessidade de segurança. Se relaciona os âmbitos do trabalho, seguro, previdência social, ordem social, viver em um local seguro e ter estabilidade na vida, pois está ligada a proteção individual contra ameaças. O terceiro nível fala engloba as relações interpessoais, ou seja, a necessidade de convívio em sociedade e de afeto (amor/sociais). Ela está em uma categoria intermediária, pois Maslow não a considera como fundamental para sobrevivência (Maslow, 1943)..

A necessidade de estima vem na parte de cima da pirâmide em que relaciona tanto a estima de si como a recebida dos outros. A autossatisfação gerada pela liberdade, apreciação, respeito, igualdade subjetiva e sentimento de suficiência e utilidade no mundo. E por fim, no topo da pirâmide encontramos a necessidade de autor realização que expressa às necessidades relacionadas à realização integral do indivíduo, a tendência das pessoas se tornarem aquilo que potencialmente destinaram a ser, realizar seus talentos e cumprir suas vocações. Nesse ponto pode ser observado as características de espontaneidade, criatividade, autonomia e resistência a doutrinação, maior aceitação de si mesmo e dos outros bens como da natureza (Maslow, 1943)..

Portanto, considerando a relevância do âmbito profissional para o bem estar dos indivíduos, a presente pesquisa teve como objetivo compreender os fatores motivadores da decisão de realizar um novo curso de graduação para mudança de profissão em graduandos na cidade de Recife.

MÉTODO:

Participantes

Participaram do estudo 15 estudantes de uma instituição especialista em ensino na área de saúde de diferentes cursos de graduação, sendo 10 mulheres e 5 homens.

Este artigo é um estudo de uma abordagem qualitativa, haja vista o interesse em acessar vivências subjetivas dos estudantes da instituição especializada em saúde que estão em sua segunda, ou mais, graduação e suas percepções em relação ao processo de escolha da graduação.

Instrumentos

Foi utilizado como instrumento, um roteiro de entrevista semiestruturada para entrevistas virtuais (on-line), bem como um questionário para compor o perfil contendo perguntas tais como: data de nascimento, local de residência, raça, estado civil, se possui filhos, quantas pessoas moram na residência, quantos cursos superiores foram feitos, área da antiga profissão, se atualmente trabalha, tempo na antiga profissão, renda mensal de todos os habitantes da casa e quem assume as despesas.

Procedimentos de Coleta de Dados e Cuidados Éticos

Através de contato via telefone, as entrevistas foram agendadas e antes da sua realização, foi enviado via email o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em atenção às disposições éticas em pesquisas com seres humanos. O TCLE foi lido para o participante antes do início da entrevista para que pudessem ser esclarecidas quaisquer dúvidas, e, mediante o assentimento, sua respectiva assinatura foi solicitada.

Os participantes foram entrevistados individualmente, em ambiente virtual através de vídeo chamada pela plataforma do Google Meet para garantir o bem estar e a segurança de

todos os participantes devido a situação imposta pela atual pandemia da COVID-19. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 15 minutos, foram audiogravadas mediante autorização dos entrevistados e transcritas na íntegra para posterior análise e composição dos eixos temáticos. As falas foram analisadas de acordo com a técnica de análise temática de acordo com Turato.

Para garantir sigilo dos voluntários, os participantes foram identificados por meio de números. O questionário sociodemográfico foi enviado para o email dos participantes após o fim da entrevista. Salienta-se que o roteiro foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.696.663).

Procedimentos de Análise de Dados

A análise dos dados foi construída a partir das respostas do questionário sociodemográfico e do conteúdo das entrevistas. Nos dados sociodemográficos foi aplicado a análise descritiva básica. Já nos dados das entrevistas seguiu-se os 7 passos propostos por Turato: 1) Edição de material para análise; 2) Leitura flutuante; 3) Construção das unidades de análise; 4) Construção de códigos de significado; 5) Refinação geral dos códigos e construção de categorias; 6) Discussão; e 7) Validade (Faria-Schützer, Surita, Alves, Bastos, Campos & Turato, 2021).

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para esta pesquisa, participaram 15 estudantes, denominados de R1 a R15, sendo 14 do curso de Psicologia e 1 do curso de Odontologia que foram recrutados via telefone com contatos pré-existente das coordenadoras dos cursos da instituição e das pesquisadoras onde foi realizado o convite informando os objetivos do estudo, a forma de coleta de dados e seus aspectos ético.

Com relação ao município em que residem a maior parte dos participantes são moradores da cidade de Recife. No que se refere à cor de pele predominou a cor de pele branca, em seguida parda e por fim preta.

No Brasil, desde 2004 quando se iniciou as políticas de ações afirmativas (cotas no setor público e bolsas no setor privado), as desigualdades de oportunidades de ingresso no ensino superior da população negra, parda e indígena têm diminuído, mesmo que de forma lenta (Artes & Ricoldi, 2015). Se compararmos os dados do INEP (<https://www.gov.br/inep/pt-br>, recuperado em 06, maio, 2022) dos anos de 2011 e 2018, houve um crescimento significativo nas taxas de matrículas nos cursos de graduação presencial e a distância de pretos, pardos, amarelos e indígenas, com índices que chegam a 292% de aumento para os pretos, 300% pardos, 167% amarelos e 485% indígenas.

A partir da leitura dos dados é possível afirmar que existe uma tendência a um equilíbrio no acesso ao ensino superior. Porém, a participação dos negros e pardos em relação à representação na população brasileira, que de acordo com o IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>, recuperado em 03, maio, 2022) de 2018 configura 55,8% do total da população, mostra que as desigualdades permanecem na realidade do ensino superior brasileiro.

Em relação à faixa etária, a média entre os participantes foi de 35 anos, sendo 25 anos a idade mínima e 54 anos a máxima. Dentre estes, 56% dos entrevistados são casados, 37% solteiros e 6% em um relacionamento estável sendo as despesas da casa assumida pelo cônjuge por 50%, 25% pelo genitor, 12,5% pela própria pessoa e 12,5% por todos os integrantes. No quesito renda mensal da casa, 81,3% vivem com 5 salários mínimos ou mais, 12,5% com 1 ou 2 salários mínimos e 6% com 3 ou 4 salários mínimos.

No que se refere a faixa etária dos participantes e acesso as instituições de ensino, segundo os dados disponibilizados pelo observatório do Plano Nacional de Educação

(<https://www.observatoriodopne.org.br/meta/educacao-superior>, recuperado em 03, maio, 2022) 23,8% dos jovens brasileiros na faixa etária de 18 a 24 anos cursavam o Ensino Superior em 2020. A expansão do acesso ao Ensino Superior Brasileiro tem sido alvo de ações governamentais voltadas para sua democratização como o Programa Universidade para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), Programa Incluir, cotas raciais e sociais, Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), entre outros, que, de modo geral, beneficiam o público estudante de escola pública ou que tenha estudado com bolsa em escola particular, pretos, pardos, indígenas ou quilombolas e deficientes físicos. Essas políticas são importantes por compreender o quanto à Educação Superior possibilita em melhores colocações profissionais e transferência de renda (Oliveira & Silva, 2017).

Os resultados oriundos das falas das participantes foram agrupados em cinco categorias. A análise de cada uma das categorias será descrita a seguir:

1. A importância da profissão e a escolha da primeira carreira

Por meio das falas dos participantes identificou-se que a profissão tem uma importância fundamental na vida, pois é vista como um sentido de vida, um propósito, uma autorrealização e um passo para a independência e para realização social como é possível observar nas seguintes falas:

Eu acho que em alguma medida a profissão traz algum significado pra própria existência mesmo, acho que isso de alguma forma acaba motivando você a buscar outras coisas, a galgar outros espaços.
(R14)

A profissão ela pode dar um sentido de propósito

mesmo na vida de alguém. É algo como se a pessoa tivesse fazendo algo não só pelos outros, mas por ela também, sabe? Pra dar sentido mesmo à vida. (R8)

A questão da independência mesmo é muito forte, de poder sair de casa, de poder ter condições de ter uma vida independente dos meus pais. (R2)

É o sustento da pessoa, a segurança. (R7)

Pela minha independência e tanto por uma questão de realização pessoal também. (R4)

Foi apenas a partir do Renascimento que a concepção positiva da atividade profissional foi relacionada com à possibilidade de autorrealização (da Silva Lourenço, Ferreira & de Brito, 2013). Atualmente, o indivíduo busca no trabalho não apenas satisfazer suas necessidades básicas fisiológicas, como indica o primeiro nível da pirâmide de Maslow, mas também o reconhecimento, pertencimento a grupos e a direitos sociais. (Flores & Moura, 2018). O trabalho configura-se como uma das principais dimensões da vida do homem, interferindo em sua inserção na sociedade e aparecendo como um dos fatores constitutivos da identidade dos indivíduos (da Silva Lourenço, Ferreira & de Brito, 2013).

Alguns participantes citaram que além da autorrealização, a importância do trabalho vem pela segurança e independência que ela traz. Essas falas vão de encontro com os resultados de uma pesquisa que investigou o significado da atividade profissional para jovens empresárias

em que foi possível compreender que para elas, a remuneração está associada à independência, a conquista pessoal e financeira (Losada & Rocha Coutinho, 2007).

De acordo com um estudo realizado por Fiorin, Oliveira e Dias (2014) que investigaram o significado do trabalho remunerado e a relação do mesmo com a maternidade observaram que o retorno financeiro é visto ora como algo positivo, já que proporciona satisfação, trazem a sensação de crescimento pessoal e independência financeira, ora como algo negativo ou necessário, quando se sentem cobradas por seus gastos mensais e pela melhora no desempenho do trabalho.

Portanto, o significado de atividade laboral remunerada vai além da necessidade econômica, ela também proporciona à pessoa a segurança de sentir-se parte das formações sociais, pois o emprego define a posição social do indivíduo e a autoestima, não sendo apenas uma fonte de renda (Fiorin, Oliveira & Dias, 2014)

No que se refere à motivação da escolha por um novo curso de graduação, é possível observar nas falas a questão da satisfação pessoal:

O que motivou foi à realização pessoal, a independência. (R13)

Eu acho que insatisfação. (R15)

A questão da curiosidade, de gostar mesmo, de sempre ter vontade, acho até que pela questão do trabalho. (R2)

De acordo com a teoria das necessidades humanas básicas de Abraham Maslow, o último nível fala sobre a necessidade de autorrealização. Esse nível pode ser compreendido como a

necessidade de crescimento pessoal, pois o ser humano tem a capacidade de autodesenvolvimento, buscando viver de forma mais compatível com o que acredita, e não ir em busca apenas da base da pirâmide de Maslow, as necessidades básicas (Santos et al., 2020). Teóricos já estudam a inversão da pirâmide, quando a necessidade de autorrealização vem como primeira necessidade a ser satisfeita (Dantas & Schmidt, 2018).

2. Influências sobre a escolha da primeira graduação

O grupo estudado relatou que diversos fatores afetaram na escolha pelo primeiro curso de graduação entre eles a influência familiar e de terceiros:

Não foi bem uma escolha, segui mais por causa dos meus pais, né?! (R2)

Tive uma certa influência da minha mãe, o fato de vê minha tia bem sucedido e achei que isso aconteceria comigo também. (R4)

Da escolha eu realmente fui influenciada por uma amiga minha na época, assim, no meu colégio não tinha a questão do teste vocacional né, da orientação profissional e eu me senti muito perdida. (R7)

Talvez meu pai por ele ter empresa, não sei, ele é empresário talvez isso possa ter me influenciado, mas não diretamente. (R8)

Os achados coincidem com um estudo realizado em 2005, na cidade de Maringá, que revelou que as opiniões geradas, tanto nas famílias quanto pelos pais, parece ter grande influência no processo decisório dos adolescentes quanto a escolha profissional (Santos, 2005).

Já o resultado de uma pesquisa realizada em 2021 na Universidade do Estado do Pará, no município de Marabá, que buscou compreender a influência familiar na escolha pelo curso de medicina concluiu que a maioria relativa não teve influência familiar na escolha, porém, parte considerável dos estudantes acredita que existe sim uma influência familiar, mas a descrevem como sendo multifatorial (Araujo, Silva & Melo, 2021).

Segundo de Araujo et al (2021) a influência da família e dos pais, a vocação, o mercado de trabalho, o prestígio da carreira e o potencial de sucesso profissional configura algumas razões para a seleção do curso universitário.

A influência baseada no mercado de trabalho foi pontuada entre os participantes da pesquisa, como observado nas falas:

Minha escolha foi baseada no mercado mesmo, era o que ia garantir uma ascensão profissional mas zero de satisfação pessoal. (R10)

Quando eu fiquei em dúvida dos 3 aí eu acho que fiquei um pouco influenciado em ser pela questão do mercado mesmo. (R12)

Segundo um estudo realizado pela USP (Universidade de São Paulo) sobre as motivações para escolha do curso de graduação, os fatores mais relatados como influentes na decisão

foram pertencer a uma instituição pública, identificar-se com a área e o mercado de trabalho (Cavalheiro, Mendes, Corrêa, Ferreira, Berretin-Felix & Silverio, 2018).

Uma pesquisa realizada com 1635 estudantes de administração da região do ABC Paulista que teve como objetivo mapear os aspectos associados a escolha do curso. Na pesquisa verificou-se que as três principais justificativas para a escolha foi obter maiores chance de emprego com 3,5%, salário com 2,7% e status da profissão com 2,5% (de Araujo et al, 2010).

As características avaliadas pelos candidatos no momento da escolha do curso universitário também é um reflexo social, principalmente no que concernem as crises econômicas, altas taxa de desemprego e pobreza (de Araujo et al, 2010). Um estudo sobre as profissões de nível superior com base em indicadores sociais do IBGE realizada por Neri (2005) identificou que entre a População em Idade Ativa (PIA), Medicina, Administração e Direito configuraram entre as profissões com maiores rendas.

Como dito anteriormente, muitos participantes pontuaram que a escolha do primeiro curso de graduação teve forte influência do mercado de trabalho, por outro lado, o retorno financeiro não teve o mesmo desempenho visto que as falas foram bem equilibradas como pode-se perceber:

Não, eu nunca deixei o financeiro ser, ir mais a frente não. (R11)

Sim, sim. Era o que me motivava. (R10)

O Brasil, apesar de estar entre os países que pior distribuem a renda, tem alcançado melhoras na redução da pobreza e distribuição de renda, porém, o abismo entre ricos e pobres continua grande. Um estudo realizado por Daniel e Saraiva (2020) aponta que a educação é

um eficiente mecanismo para combate da desigualdade social e principal fator discriminante dos rendimentos nos diferentes setores da economia, ou seja, quanto maior foi à escolaridade, maior serão os ganhos (salário).

Quando interrogados sobre o apoio ou pressão durante o processo de escolha, a maioria dos participantes do estudo alegou não ter tido nenhum apoio significativo e também nenhuma pressão, que ficaram bem livres para escolher, como pode ser percebido nas falas:

Não, pressão posso dizer que tive mais minha do que o contexto social, assim. Tive uma pressão em relação ao tempo né?! Via o tempo passar um pouco e isso me dava insegurança. (R11)

Não, não. Assim, a pressão do ambiente né? Achando que precisava ter um curso superior, mas pressão de pessoas ou coisas desse tipo não. (R9)

Não. Meus pais assim, sempre deixaram bem livre assim pra a gente escolher né o que a gente queria, com queria, nunca tive pressão não, graças a Deus. (R6).

Nenhuma! Nenhum apoio e também nenhuma pressão.
Foi indo. (R5)

Em 2005 Santos pesquisou as percepções dos adolescentes quanto à influência da família e de terceiros na escolha profissional e verificou que nem sempre a liberdade para escolher sua carreira sem interferência é visto como positivo pelos jovens já que também pode ser

enxergado como uma cobrança de ter que tomar uma decisão por si. Ou seja, na percepção dos jovens, a opinião do outro pode gerar tanto dúvida quanto segurança, assim como a falta dela, resultado contraditório bem característico com as mudanças sofridas no período da adolescência (Santos, 2005).

Muitos participantes relataram que sentiram falta de uma orientação, um direcionamento relativo às opções existentes de graduação, como é o mercado de trabalho, como é a prática daquele profissional e principalmente como aquela escolha influenciaria na vida como um todo. A instituição de ensino foi bastante citada como pouco participante nesse processo como se pode perceber nas falas:

Poderia ter tido uma orientação que conseguisse me apontar mais as coisas que eu deveria levar em consideração ao escolher. (R3)

Eu não tinha nem muito noção de que aquilo era uma escolha que iria refletir na minha vida, sabe assim, na minha vida adulta. (R2)

O colégio não deu apoio nenhum. Tem o fato negativo também da idade porque a gente toma essa decisão muito cedo, eu não tinha conhecimento de quase nenhuma das outras profissões, era muito eu ter que ir atrás mesmo e pesquisar e as pesquisas que a gente vê na internet nunca se equipara à prática, ao dia a dia então eu ainda assim achava muito superficial. (R4)

O resultado coincide com os encontrados por de Santos e Canal (2022) que indicam a importância do papel da escola no processo de escolha profissional dos adolescentes. A escola é um ambiente em o jovem está inserido em que um dos objetivos é o de fornecer suporte para que os estudantes identifiquem suas potencialidades. Entre os achados da pesquisa de Santos e Canal (2022), o acesso a informação sobre as profissões, visitas às faculdades, palestras com profissionais de diferentes áreas, apoio do professor e realização de orientação profissional são as atividades pontuadas pelos jovens que mais proporcionam a identificação das possibilidades de atuação profissional mais adequada aos seus interesses e competências.

O papel da escola é destacado também em uma pesquisa realizada em Presidente Prudente-SP, em 2011 com estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares a fim de investigar a existência ou não do trabalho de orientação profissional. Na pesquisa foi ressaltada a importância de haver uma orientação profissional no ambiente escolar já que isto contribui para que os estudantes avaliem as possibilidades de carreira de acordo com suas habilidades e mercado (Alvim, 2011).

3. Influências sobre a escolha por uma nova graduação

No que se refere à influência sobre a escolha de uma nova graduação, o grupo estudado relatou que não houve influência da família e nem de pessoas externas e muitos não tiveram incentivo também, como pode ser identificado nas falas a seguir:

Não, apesar do meu pai ser formado em psicologia, não teve nenhuma influência nisso. (R9)

Família, pessoas próximas, não. Pelo contrário, as pessoas tentavam mais me desestimular. A influência

que eu tive foram de filmes, leitura, curiosidade sobre o curso. (R2)

Uma pesquisa realizada no Paraná em 2020, que avaliou os fatores motivadores e as expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação identificou os principais motivos para ingressar no curso foi o desejo por adquirir novos conhecimentos, o desenvolvimento pessoal, a melhoria salarial e o mercado de trabalho.

4. Vivências sobre o momento entre atividade atual e a nova graduação

A partir dos relatos dos participantes foi possível observar a dificuldade em manter uma atividade laboral em paralelo com a faculdade.

Eu me afastei e hoje eu ainda trabalho com compra e venda de ações. (R1)

Estou trabalhando atualmente em uma agência de publicidade, só para ganhar um dinheirinho e me manter. (R3)

Eu tava estagiando até semana passada, mas aí eu pedi desligamento. (R5)

Atualmente eu to só nos estudos. (R7)

Não tenho nenhuma atividade laboral. (R9)

A realidade dos participantes da pesquisa vai de encontro com a vivenciada pelos jovens de camadas mais populares avaliados em uma pesquisa realizada na Região metropolitana de São Paulo em 2021 que analisou a experiência de estudar e trabalhar (Abramo, Venturi & Corrochano, 2021).

Na última década houve uma expressiva ampliação do acesso à educação superior no Brasil que gerou um debate sobre a sobreposição de atividades, pois muitos jovens sustentam os estudos com o trabalho. A viabilidade da sobreposição vai depender diversos fatores como as condições do trabalho, a área de estudo e o tempo gasto nos deslocamentos. Às vezes a situação fica inconciliável fazendo com que o jovem opte entre trabalhar ou estudar (Abramo et al 2021).

5. Expectativas quanto ao futuro após a conclusão da graduação.

Atualmente, a posse do diploma não é mais o suficiente para garantir emprego visto que as exigências do mercado de trabalho estão cada vez maiores e por este motivo, observa-se na fala dos participantes um discurso de medo com a aproximação do fim da graduação:

Tenho muitas expectativas mas tenho um pouco de medo por ser a segunda graduação. (R5)

Eu não vou buscar remunerações, ganhos financeiros.

Eu to buscando uma atividade pro meu dia a dia prazerosa. (R9)

Aí eu to morrendo de medo. (R15)

É possível observar, a partir das falas dos participantes, que a percepção em relação a entrada no mercado de trabalho da segunda graduação é diferente da que ocorreu na primeira graduação visto que sentem que o investimento foi maior, alguns abrindo mão de carreiras já consolidadas. Em uma investigação realizada em Santa Catarina, no ano de 2020, com objetivo de avaliar como os formandos de graduação planejam seu futuro profissional mostrou que é necessário a ampliação dos conhecimentos a respeito do planejamento de carreira. Os formandos do estudo demonstram expectativas quanto ao futuro da carreira mas sem meios e prazos para alcançá-los (Lucas & Crescela, 2020).

De encontro a isso, a pesquisa realizada por Kreutz em 2012 que teve como objetivo analisar a percepção dos formandos do curso de Administração sobre planejamento e gestão de carreira detectou que o grupo analisado compreendia a importância de planejar a carreira, mas poucos o fazem ou entendem o que significa planejar uma carreira (Kreutz, 2012).

Alguns autores trazem que a vida adulta inicia-se aos 20 e vai até os 40 anos, e adulto intermediário dos 40 aos 65 anos. Como mencionado anteriormente, a média de idade entre os participantes desse estudo foi de 35 anos o que corresponde que a maioria da amostra da pesquisa esta no fim da vida adulta. No que diz respeito a idade e a nova carreira os participantes enxergam o fato de estarem iniciando uma nova carreira mais velhos como algo positivo, como pode ser visualizado nas seguintes falas:

Eu não ia ter o amadurecimento e nem a empatia assim que talvez eu tenha agora com as pessoas. (R2)

Eu acho um diferencial na verdade, não vejo nada de negativo. (R3)

Então essa questão da idade foi algo que me pegou bastante mas quando eu entrei no curso eu vi várias pessoas da minha idade então eu fiquei mais tranqüila. (R5)

Aqui tá me ajudando muito isso e acho que a maturidade. (R13)

É muito cedo que a gente entra na faculdade então a gente tem essa noção de se formar muito cedo. Eu acho que tudo tem seu tempo sabe, eu acho que realmente foi preciso passar por isso e não tem idade. (R15)

De acordo com os dados do INEP (<https://www.gov.br/inep/pt-br>, recuperado em 05, maio, 2022) 47,63% dos matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distancia tinham entre 18 e 24 anos, 19,05% entre 25 e 29 anos, 11,98% entre 30 e 34, 9,14% entre 35 e 39, 5,85% entre 40 e 44, 3,23% entre 45 e 49, 1,68% entre 50 e 54, 0,83% entre 55 e 59, 0,3% entre 60 e 64 e 0,13% com 65 anos ou mais. A partir desses dados podemos observar que quase metade dos matriculados são jovens que deixaram o ensino médio há pouco tempo o que significa que se não houver evasão do curso eles serão inseridos no mercado de trabalho com pouca experiência de vida e profissional, o que representa o grande diferencial pontuado pelo grupo estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo revelam que tanto na escolha da primeira graduação quanto a segunda, a escolha da profissão é importante no que se refere à autorrealização o que remete

ao nível mais elevado da teoria das necessidades de Maslow. Os dados encontrados apontam que a escolha da primeira graduação contou com a influência da família, de terceiros e do mercado de trabalho, e a escolha da segunda graduação se deu por uma realização pessoal, com menos influências externas. Foi possível observar que nas duas os participantes se referem à profissão como um propósito de vida.

Este estudo tem como limitações o pequeno número de participantes, contudo seu resultado está respaldado na literatura e contribui para o movimento da contemporaneidade em que os sujeitos estão se permitindo se lançar em mais de uma graduação. Sugere-se, portanto que pesquisas futuras de abordagem quantitativa sejam realizadas dada a importância do conteúdo.

REFERÊNCIAS

Abramo, H. W., Venturi, G., & Corrochano, M. C. (2021). Estudar e Trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos estudos CEBRAP*, 39, 523-542. <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030004>.

Almeida, M. E. G. G., & Magalhães, A. S. (2011). Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 205-214. Recuperado em 22 de novembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200008&lng=pt&tlng=pt.

Alvim, J. L. (2011). O papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP. 183 f. *Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia*, 2011. Recuperado em 01 de maio, 2022, de

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96502/alvim_jl_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Araujo, G. S., Silva, G. N. da, & Melo, C. A. de S. (2021). A influência familiar na escolha da graduação dos estudantes de medicina da UEPA – Campus VIII – Marabá. *Research, Society and Development*, 10(8), e28210817381. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17381>

Artes, A., & Ricoldi, A. M. (2015). Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. *Cadernos de Pesquisa [online]*, 45(158), 858-881. <https://doi.org/10.1590/198053143273>.

Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2010). Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 159-170. Recuperado em 22 de novembro de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&tlng=pt.

Bendassolli, P. F. (2007). Felicidade e trabalho. *GV EXECUTIVO*, 6(4), 57-61. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v6n4.2007.34637>

Cavalheiro, M. G., Mendes, C. A., Corrêa, A. P. C., Ferreira, F. M., Berretin-Felix, G., & Silverio, K. C. A. (2018). O Que os Estudantes Consideram na Escolha do Curso de Graduação? *Revista De Graduação USP*, 3(2), 63-69. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v3i2p63-69>

Cipriani, R. L., Ferraro, T., & Oderich, C.L., (2021). Trabalho digno, satisfação com o trabalho e com a vida em administradores. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(3), 1548-1559. <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.3.21635>

Comin, D. U. (2010). Toda a reescolha profissional requer uma mudança profissional. *Revista de Iniciação Científica*. 2010; 5(1). Recuperado em 14 de dezembro, 2021, de <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/165>

Daniel, L. P., & Saraiva, M. B. (2020). Fatores determinantes da distribuição dos salários por setor de atividade no Brasil. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 9(17). <https://doi.org/10.30681/ruc.v9i17.3868>

Dantas, I. (2019). A Motivação e a Inversão da Pirâmide de Maslow. *Revista Gestão & Sustentabilidade*, 1(1), 173 - 186. <https://doi.org/10.36661/2596-142X.2019v1i1.10895>

da Silva Lourenço, C. D., Ferreira, P. A., & de Brito, M. J. (2013). O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. *Revista Organizações em Contexto*, 9(17), 247-279. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n17p247-279>

de Araujo, S. P. M., Boaventura, J. M. G., Telles, R., de Siqueira, J. P. L., & Robic, A. R. (2010). Fatores de escolha da carreira de administração e da instituição de ensino. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), 163-190. <https://doi.org/10.13058/raep.2010.v11n2.141>

de Medeiros Anderson, M. M., Tonato, R. M., & Tavares, L. M. (2019). Transição de carreira: mudança profissional a partir dos 40 anos. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*/ ISSN-e: 2237-1427, 9(1). <https://doi.org/10.20503/recape.v9i1.40597>

Dias, M. S. D. L., & Soares, D. H. P. (2012). A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. *Psicologia: ciência e profissão*, 32, 272-283. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>

dos Santos Fonseca, L., & Canal, C. P. P. (2022). Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 16(2), 1-26. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32816>

Faria-Schützer, D. B. D., Surita, F. G., Alves, V. L. P., Bastos, R. A., Campos, C. J. G., & Turato, E. R. (2021). Seven steps for qualitative treatment in health research: the Clinical-Qualitative Content Analysis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 265-274. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.07622019>

Fidelis, A. C. F., Fernandes, A. J., & Tisott, P. B. (2018). A Relação entre Felicidade e Trabalho: um estudo exploratório com profissionais ativos e aposentados. *PsiUnisc*, 2(1), 19-32. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v2i2.9840>

Fiorin, P. C., Oliveira, C. T. de, & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 25-35. Recuperado em 12 de janeiro de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100005&lng=pt&tlng=pt.

Flores, V. D. C., & Moura, E. P. G. (2018). Significados de trabalho, prazer e sofrimento no ofício de agentes funerários. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(1), 326-334. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.1.13337>

Kreutz, D. H. (2012). A percepção dos formandos em Administração de empresas do Centro Universitário UNIVATES sobre planejamento e gestão de carreira. *Revista Destaques Acadêmicos*, 4(1). Recuperado em 14 de dezembro, 2021, de <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/133/131>

Locke, E. A. (1976). The nature and causes of job satisfaction. Em M. D. Dunnette (Ed.), *Handbook of industrial and organizational psychology* (pp. 1297- 1349). Chicago: Rand McNally.

Losada, B. L., & Rocha-Coutinho, M. L. (2007). Redefinindo o significado da atividade profissional para as mulheres: O caso das pequenas empresárias. *Psicologia em Estudo*, 12(3), 493-502. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000300006>

Lucas, M. G., & Crescela, V. C. (2020). Planejamento profissional: percepção de formandos em final da graduação. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 10(1). <https://doi.org/10.20503/recape.v10i1.42325>

Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370–396. <https://doi.org/10.1037/h0054346>

Neri, M (2005). O retorno da educação no mercado de trabalho. *Centro de Políticas Sociais, Fundação Getúlio Vargas*. Recuperado em 2 de maio, 2022, de <http://legado.fucape.br/downloads/fgv-2005.pdf>

Oliveira, A. S. R. D., & Silva, I. R. (2017). Políticas de inclusão social no ensino superior brasileiro: um estudo sobre o perfil socioeconômico de estudantes nos anos 2010 a 2012. *Educação em Revista*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153900>

Oliveira, M. C., Guimarães, V. F., & Coleta, M. F. D. (2006). Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 11-18. Recuperado em 22 de novembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003&lng=pt&tlng=pt.

Pavão, J. A. (2020). Fatores motivadores e expectativas profissionais de alunos que cursam ciências contábeis como segunda formação. *REA-Revista Eletrônica de Administração*, 19(2), 323-338. Recuperado em 22 de novembro, 2021, de <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/1650>

Pina, M., Rego, A., & Lopes, M. P. (2013). Comportamento organizacional positivo. *Análise Psicológica*, 31(4), 313-328. <https://doi.org/10.14417/ap.804>

Ribeiro, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 55-70. Recuperado em 20 de fevereiro, 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200006

Santos, L. M. M. D. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em estudo*, 10(1), 57-66. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100008>.

Santos, L. S. E., Nunes, L. M. M., Rossi, B. A., & Taets, G. (2020). Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.915>

Valore, L. A. (2008). A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. Silveira, AF., et al., org. *Cidadania e participação social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 66-76. Recuperado em 20 de fevereiro, 2022, de <https://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-07.pdf>